



I Encontro Semintur Jr.
Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul
Saberes e fazeres no turismo: Interfaces



8, 9 e 10 de julho de 2010 - Universidade de Caxias do Sul | Mestrado em Turismo | Caxias do Sul | RS | Brasil

A IMPORTÂNCIA DO ECOTURISMO NO PARQUE NACIONAL DO VIRUÁ PARA A COMUNIDADE DE VILA PETROLINA DO NORTE

Dionete Numes Souza ¹
Thiago José Costa Alves ²

Resumo: Este estudo apresenta o tema a importância do Ecoturismo no Parque Nacional do Viruá para a comunidade de Vila Petrolina do Norte. Com o objetivo de analisar a informações da comunidade em relação ao desenvolvimento da atividade turística no parque, utilizou-se um questionário formado por dados pessoais e dados específicos em relação ao desenvolvimento da atividade turística na comunidade. Diante dos resultados é interessante ressaltar a vontade da comunidade da Vila Petrolina do Norte em participar ativamente da atividade turística que acontece no parque do Viruá. No entanto, fica claro que a atividade turística precisa ser amadurecida pela comunidade quando relaciona os benefícios quase sempre ao crescimento econômico da comunidade, quase nunca se tratando dos impactos ambientais ocasionados.

Palavras-Chave: Turismo; Parque Nacional do Viruá; Comunidade da vila Petrolina do Norte; desenvolvimento sustentável.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Viruá, localizado no sul do Estado de Roraima, é considerado atualmente um ícone do turismo em ambientes naturais, especificamente no município de Caracaraí, dada sua biodiversidade e conservação dos recursos naturais que o compõem. A partir de estudos realizados pela coordenação do Parque para a elaboração de um plano de manejo, por hora executado, percebeu-se seu potencial turístico e que este poderia tornar-se um instrumento de desenvolvimento sustentável juntamente com a atividade turística.

Este estudo tem com principal objetivo entender a relação existente entre a promoção do Ecoturismo no Parque Nacional do Viruá com a comunidade do entorno, Vila Petrolina do

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima. e-mail: dion.turismo.cci@hotmail.com

² Professor do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, UERR; Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, UCS. e-mail: thiago.uerr@gmail.com

Norte. Com a finalidade de observar e analisar a atividade turística em ambiente natural no Parque Nacional do Viruá, o estudo busca tornar clara as concepções sobre turismo da comunidade da Vila Petrolina do Norte em relação ao Ecoturismo.

A fim de atingir os objetivos propostos, a metodologia da pesquisa guiou-se a partir de estudo de bibliografias que tratavam sobre o assunto, importante instrumento para o enriquecimento do conhecimento e também essencial na obtenção de referências, além de consultas na internet por ser um meio rápido para a pesquisa e um elemento fundamental para obter informações sobre o tema pesquisado.

Desta forma, esta pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento do Ecoturismo na região, uma vez que os resultados obtidos demonstram grande interesse tanto da coordenação do parque Nacional do Viruá, quanto dos moradores da Vila Petrolina do Norte, que se mostraram de acordo e dispostos a contribuir com a implantação da atividade.

2. ECOTURISMO

O ecoturismo surge como uma alternativa ao turismo de massa, incorporando em sua concepção os princípios do turismo alternativo, buscando assim, no ambiente natural sua adequação aos princípios de inserção social e de mínimos impactos.

O surgimento dessa atividade aconteceu entre 1960 e 1970, quando os grandes temas ambientais, já estudado, comprovado e definido pelo meio interessado nessa área de pesquisa, que começaram a por em prática uma maneira de sensibilizar e mobilizar organizações de defesa e proteção do meio ambiente nos países desenvolvidos.

Em meados dos anos de 1970, antes da dedicação ambientalista do ecoturismo, haviam surgido várias denominações, que tentavam afirmar conceitos de diversos fatores ligados a ele. A palavra “ecoturismo” que foi adotado por Héctor Ceballos-Lascuráin, por volta de 1983, é também uma forma de expressar em poucas palavras a idéia de turismo associado à natureza.

Segundo o texto Ecoturismo: orientações básicas (2008, p. 16) do Ministério do Turismo

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Como essa atividade envolve turismo e natureza, com o objetivo de desenvolvimento sustentável, ele também é confundido com o turismo sustentável e turismo ecológico. Mesmo que haja essa confusão entre um e outro, sempre que houver uma viagem em que o propósito seja o ecoturismo, a melhor idéia seria seguir os dez mandamentos, que visa integrar turistas, meio ambiente e comunidade, para que haja lazer, desfrutando das modalidades e/ou atividades e a preservação, para que futuramente outros também possam desfrutar dos mesmos atrativos que estão sendo utilizados nos dias atuais.

Para que uma atividade se classifique como ecoturismo, são necessárias quatro condições básicas: respeito às comunidades locais; envolvimento econômico efetivo das comunidades locais; respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente e integração educacional e garantia de que o turista incorpore para sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e dos patrimônios histórico, cultural e étnico. (EMBRATUR, *apud*, portalambiental, 2007).

Porém o ecoturismo, assim como qualquer atividade turística, também pode causar impactos negativos que podem ser: perdas de valores culturais tradicionais, conflito entre pessoas da comunidade e turistas, maior valorização de terras e imóveis, aumento do custo de vida, descaracterização da paisagem, poluição da água, estradas inadequadas, etc.

Da mesma forma existem os efeitos e impactos potenciais, que de acordo com o que é utilizado, os provocará no meio ambiente.

É com a consciência de que os impactos negativos, prejudicam e muito, é que se deve então, começar a pensar e planejar formas, que minimizem esses impactos, com essa outra visão, começará um novo modelo de ecoturismo, o que é planejado, organizado e praticado, fazendo a diferença necessária que o meio ambiente necessita. “[...] os impactos poder ser minimizados e os benefícios potencializados, desde que suas atividades sejam corretamente planejadas”. (EMBRATUR, *apud*, portalambiental, 2007).

O Brasil começou a discutir sobre essa atividade, em 1987, criando uma comissão técnica nacional, com técnicos do IBAMA e EMBRATUR, para monitorar o projeto de turismo ecológico, devido o desenvolvimento da atividade na época, mas não foram o bastante para vencer os obstáculos que até hoje existem, entre a teoria e a prática. Com isso a falta de acordo em cima do conceito do segmento, desregularizando as necessidades básicas para o controle de um ecoturismo positivo e com boas qualidades estruturais.

O ecoturismo desde sua descoberta vem se desenvolvendo de acordo com as situações propostas. Seu atrativo principal é ambiente natural e incorporando em seu desenvolvimento as comunidades e os turistas, onde exercem um importante papel, tanto o de

usufruir, como o de preservar, pois seus impactos podem ser negativos ou positivo, mas há também uma grande necessidade de aumentar a educação dos turistas e empreendedores no que diz respeito a compreensão da obrigação de preservar ambientes naturais, criando assim, indústrias de ecoturismo e culturalmente, alinhadas com o desenvolvimento sustentável, cumprindo-se a principal meta das Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo. Logo na natureza o bom é: tirar apenas fotos; deixar, apenas pegadas e matar, apenas o tempo.

3. VILA PETROLINA DO NORTE

A Vila Petrolina do Norte foi uma pequena colônia de agricultores, formados por famílias que habitavam aquela região. Segundo Trapano e Bastos (2009), o conceito de vila significa uma pequena comunidade que ocupa um lugar por um período, com algum tipo de parentesco, comércio e relações sociais com grupos vizinhos. Este conceito seria tudo aquilo que o lugar não representa.

Segundo o que foi constatado é que por volta de 1973, a vila Petrolina do Norte surgiu juntamente assim como boa parte dos vilarejos conduzidos por vicinais no Estado de Roraima. A partir de um acampamento feito por soldados que pertencia ao “6º Batalhão de Engenharia e Construções” corpo do exército responsável pela abertura dessas estradas, foi a oportunidade para que pequenos produtores rurais comesçassem a plantar e dar início a formação da vila.

Com a atitude dos primeiros de tirarem os terrenos naquela região outros também encorajaram-se e fizeram o mesmo.

A abertura de estradas reativou o povoamento e a ocupação atraindo um volume expressivo de nordestinos, sobretudo maranhenses, atraídos pelas frentes de trabalho decorrentes das obras de infra-estrutura ou empenhadas na formação de pastos nas áreas de florestas, ao longo dos eixos rodoviários, onde começa a aparecer o trabalho assalariado. Agora, são as áreas de mata e não as de campo que se tornaram mais atrativas às correntes migratórias, que geraram novas frente de expansão agrícola, chamando a atenção para a necessidade de fixar agricultores, para instalação de novas colônias e para o problema da falta de títulos de propriedade das terras ocupadas.(...) (IBGE, 1981, p. 42).

A vila recebeu o nome de Petrolina do Norte e homenagem ao governador da época o Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, pois sua cidade natal chama-se Petrolina (cidade no estado de Pernambuco), como a vila fica no norte do Brasil, daí o nome sugestivo.

4. PARQUE NACIONAL DO VIRUÁ

O Parque Nacional é uma área de preservação e conservação do meio ambiente, é um tipo de unidade de conservação ao qual pode-se fazer visitação, pesquisa e desenvolver o turismo. Os Parques Nacionais, segundo a legislação brasileira, são criados para a conservação de um patrimônio natural, mas podem ser visitados. (IBGE, 1981, p. 30)

O Parque Nacional do Viruá é o mais conhecido e com maior potencial turístico do município de Caracaraí, por ter uma acessibilidade mais fácil e também por ser o atrativo âncora do Projeto de Roteirização da BR-174 iniciado e apresentado ao mercado turístico em 2009.

5. MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Características das localidades

5.1.1 Caracaraí

O município de Caracaraí está localizado à margem esquerda da BR-174, que é a via de ligação entre Amazonas e Roraima. Segundo o Censo do IBGE, de 2006, sua população é de aproximadamente 17.981 habitantes (IBGE, 2007). Está a 52 metros em relação ao nível do mar. É, assim como todo o estado de Roraima, um município com grande potencial para o Ecoturismo. Na região do baixo rio Branco, vem sendo desenvolvido o turismo de pesca, que é executado em sua maioria por empresas do Amazonas e em pequena porcentagem por empresas turísticas roraimense. Possui nas Corredeiras do Bem-Querer um importante sítio arqueológico com pinturas rupestres e marcas de moldagem de ferramentas deixadas pelos homens primitivos. Caracaraí possui um porto que no passado servia de embarque e desembarque de gados e atualmente está interligado com a Orla municipal que na sede é considerada um atrativo turístico e está ao lado do Memorial do Milagre de Nossa Senhora do Livramento a padroeira da cidade. O artesanato também vem se destacando no município principalmente na época do Festival Folclórico que é representado pela Cobra Mariana, lenda local e o Gavião Caracará, que em sua homenagem tem a origem do nome do município. Com isso percebe-se que Caracaraí tem em sua diversidade muitos atrativos que podem ser utilizados pela atividade turística.

5.1.2 Vila Petrolina do Norte

A Vila Petrolina do Norte localiza-se no município de Caracaraí. Esta vila fica dividida pela BR-174 no km 329, tem em sua história a saga de agricultores maranhenses em busca de novos meios de produção para subsistência. Segundo os dados cadastrais do Posto de Saúde da Família, o vilarejo conta com aproximadamente 223 habitantes. Sua sede está a aproximadamente 40 km da sede de Caracaraí. A comunidade se destaca por estar nas proximidades do Parque Nacional do Viruá juntamente com outras riquezas naturais e paisagísticas.

Na vila não foi observado nenhum meio de hospedagem, mesmo porque atualmente só pernoitam na vila caminhoneiros e parentes que vão fazer visitas aos familiares. Quando há necessidade de comprar algo para o parque ou para pesquisadores que estão no parque, o deslocamento até a vila é feito por carros particulares, sendo o mais breve possível

5.2. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa que foi aplicada na Vila Petrolina do Norte foram todos os habitantes disponíveis na vila durante o período de aplicação dos questionários.

5.2.1. Escolha do sujeito e do atrativo

A escolha do sujeito se deu, por apresentar uma relação de interdependência com o Parque Nacional do Viruá.

5.3 Critérios para aplicação do instrumento de pesquisa

Os questionamentos feitos aos moradores da Vila Petrolina do Norte foram um mecanismo utilizado para comprovar através do documento de uma pesquisa de campo a percepção dos moradores para a atividade turística no Parque Nacional do Viruá, observar suas opiniões, como por exemplo o que esse fato que pode ser desenvolvido tão próximo de sua comunidade pode proporcionar a ela e o que a mesma pode fazer para que esse processo tenha êxito.

6. RESULTADOS

6.1 Dados Pessoais de moradores da Comunidade de Nova Petrolina do Norte

Em relação a Tabela 1, devido a dimensão do que se ansiava alcançar, foi feita uma pré-pesquisa para que se tivesse uma noção de quantos habitantes moram na vila, a partir disso foram feitas pesquisas no PSF (Posto de Saúde da Família) da vila Petrolina do Norte, na sede da vila, onde segundo essas informações, diagnosticou-se que a mesma possui aproximadamente 51 famílias que equivale a aproximadamente 223 habitantes dos quais 135, o que equivale a 64,54% da população da vila aos quais estão na faixa etária de 14 a 75, de onde foram entrevistados 59 que correspondem a 43,70% dos 135 que poderiam participar da entrevista

Neste capítulo será apresentado os resultados das tabelas correspondentes as respostas do questionário aplicado na comunidade de vila Petrolina do Norte, contendo a distribuição de frequência e porcentagens das indicações dos sujeitos sobre: a) faixa etária; b) gênero, c) escolaridade e d) período que reside na vila.

A tabela 1 apresenta a distribuição de frequência e porcentagem das respostas dos sujeitos sobre seus dados pessoais (faixa etária, gênero, escolaridade e período que reside na vila) que são referentes aos moradores da comunidade de Vila Petrolina do Norte. Com relação à faixa etária, 27,12% dos moradores têm entre 31 e 40 anos, 23,73% têm entre 21 e 30 anos, 16,95% têm entre 41 e 50 anos, 11,86% têm entre 61 e 74 anos, 11,86% têm entre 14 e 20 anos e 8,47% deles têm entre 51 e 60 anos.

No caso dos dados, em relação ao gênero dos moradores, foi diagnosticado que 50,85% fazem parte do sexo masculino e 49,15% fazem parte do sexo feminino. Os dados referentes a escolaridade corresponde a 35,59% que possuem o ensino fundamental incompleto, 18,64% possuem o médio completo, 15,25% não são alfabetizados(as), 15,25% possuem o médio incompleto, 6,78% possuem o superior incompleto, 5,08% possuem o superior completo e 3,39% possuem apenas o fundamental completo.

Em relação ao período que os moradores entrevistados afirmaram estar morando na vila, os dados confirmam que 44,07% afirmaram morar entre 11 e 20 anos na comunidade, 20,34% entre 2 meses e 1 ano, 16,95% entre 2 e 5 anos, 10,17% entre 21 a 30 anos e 8,47% entre 6 e 10 anos.

Tabela 1 - Distribuição de frequência e porcentagem dos habitantes residentes na Vila Petrolina do Norte com

relação aos dados pessoais (Faixa etária, Gênero, Escolaridade e Período que reside na vila)

Faixa etária	(f)	(%)
31 – 40	16	27,12
21 – 30	14	23,73
41 – 50	10	16,95
61 – 74	7	11,86
14 – 20	7	11,86
51 – 60	5	8,47
Total	59	100
Gênero		
Masculino	30	50,85
Feminino	29	49,15
Total	59	100
Escolaridade		
Fundamental incompleto	21	35,59
Médio Completo	11	18,64
Não alfabetizado (a)	9	15,25
Médio Incompleto	9	15,25
Superior Incompleto	4	6,78
Superior Completo	3	5,08
Fundamental Completo	2	3,39
Total	59	100
Período que reside na vila		
De 11 a 20 anos	26	44,07
De 2 meses a 1 ano	12	20,34
De 2 a 5 anos	10	16,95
De 21 a 30 anos	6	10,17
De 6 a 10 anos	5	8,47
Total	59	100

6.2. Percepção da comunidade sobre o turismo

Neste capítulo será apresentada a percepção da comunidade com relação ao turismo, as tabelas estarão divididas de acordo com suas finalidades, para dar mais ênfase ao propósito às formas que as respostas apresentadas pelos entrevistados.

A tabela 2 apresenta a distribuição de frequência e porcentagem correspondente a percepção dos moradores do que é turismo, onde 55,93% respondem que sabem o que é e 44,07% não sabem.

Tabela 2 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente as respostas dos habitantes sobre sua

percepção do que é turismo.

Turismo	(f)	(%)
Sabem		55,93
Não sabem	26	44,07
Total	59	100

Com isso, dos 55,93% que respondem saber o que é turismo, foi proposto a conceituar segundo sua opinião turismo, onde afirmaram ser: “Guia de viagem, conduz quem não conhece”; “As pessoas que andam no mundo, estrangeiros”; “Sair passeando, conhecendo”; “É uma área de muita importância para o crescimento”; “Diversão”; “Para a pessoa que gosta pode ser uma profissão, lazer, opção, necessidade, para o estado, fonte de renda”; “É algo que envolve o crescimento do município”; “É o pessoal que vem de outras localidades”; “Viajar e conhecer”; “Trabalhar a cultura no município, artesanato, passeios”; “É ligado ao meio ambiente e ecologia”; “É explorar uma área, respeitando a natureza”; “É um ponto de diversão”; “Pessoas que visitam outros lugares”; “Existem várias formas, por exemplo, que gostam de sair do estrangeiro, visitar a natureza”; “Meio que as pessoas usam para conhecer novas culturas e pessoas”; “Quando as pessoas viajam para conhecer pessoas e lugares diferentes”; “Sair para passear”; “Grupos de acampamento”; “São as pessoas que ficam viajando de um estado para o outro conhecendo coisas diferentes”; “Faz o estudo, viaja e aprende para passar para outros”; “Paisagens, animais, montanhas, serra”; “Pessoas que viajam para conhecer outros lugares”; “Vem de outros estados, conhecer a fauna, flora e conhecer os costumes”; “É quando a pessoa que conhecer coisas novas”; “Lazer e passeio”; “Visita”; “As pessoas que saem para conhecer as matas e lugares”; “Pessoas que vem de fora para conhecer expandir e aumentar pontos comerciais”; “Que tem um patrimônio que possa alguém vim ver”; “Tem dinheiro e tempo para viajar”; “Pessoas vem visitar” e “É uma pessoa que vem de longe para conhecer o norte”. A partir dessas respostas pode-se observar que todos tem uma noção de turismo e que mesmo sendo simples é a sua forma de interpretar essa atividade que tem muito a oferecer e que a mesma tem para oferecer para essa atividade.

A tabela 3 corresponde à distribuição de frequência e porcentagem da percepção dos moradores com relação a prática do turismo em sua comunidade, com isso 77,97% acreditam e 22,03% não acreditam que o turismo pode ser praticado em sua comunidade. Em relação as atividades que podem ser desenvolvidas, 47,46% pesca e solte, 27,12% outros e 25,42% artesanato. Dos 27,12% que responderam outros afirmaram que poderia ser explorados: “a

mata”; “Terrenos bonitos que existem nas vicinais”. Onde também houve que não soube dar opções e os que afirmaram não tem nada para ser desenvolvido.

Tabela 3 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente as respostas dos habitantes, se acreditam que o turismo pode ser praticado em sua comunidade e quais atividades podem ser desenvolvidas.

Pratica do turismo	(f)	(%)
Acreditam	46	77,97
Não acreditam	13	22,03
Total	59	100
Atividades		
Pesca e solte	28	47,46
Outros	16	27,12
Artesanato	15	25,42
Total	59	100

A tabela 4 corresponde distribuição de frequência e porcentagem sobre, segundo o conhecimento dos moradores, o que o turismo ofereceria de positivo para a comunidade de Vila Petrolina do Norte, onde: 52,54% responderam outras respostas, 10,17% responderam mais renda e emprego, 6,78% responderam desenvolvimento, 6,78% responderam emprego, 5,08% responderam não saber, 5,08% responderam coisas boas, 3,39% responderam renda, 3,39% responderam mais renda e emprego, 3,39% responderam melhorias e 3,39% responderam mais emprego.

Dos 52,54% entrevistados que responderam ao questionário entre as outras comuns entre alguns que seria: “Meio financeiro”; “Ficaria mais alegre, conhecer mais”; “Crescimento desenvolvimento da própria comunidade”; “O povo teria mais conhecimento sobre turismo e diversão”; “Crescimento econômico”; “Desenvolvimento e emprego”; “Dinheiro”; “Investimentos”; “Gerar emprego e renda”; “Desenvolvimento, mas principalmente na área econômica”; “Diversões para as crianças, como parque aquático”; “Capacidade de trazer melhorias”; “Pesquisa”; “Mais desenvolvimento conhecimento e emprego”; “Mais recursos”; “Artesanato, histórias de outro país”; “Mais desenvolvimento”; “Apenas conhecimento”; “Nada; desenvolver a vida, descobrir mais coisas sobre a vila”; “Instrução”; “Mais pessoas, riquezas e desenvolvimento”; “Crescimento”; “Mais conhecimento sobre as coisas, meio de preservar a natureza”; “Renda, oportunidade para alguns, reconhecimento e desenvolvimento da comunidade”; “Gerar renda para as pessoas

que não tem emprego”; “Economia”; “Só o Parque”; “Benefícios para a comunidade”; “Estaria oferecendo para os turistas conhecimentos” e “Mais vantagens”.

Tabela 4 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente a percepção dos moradores sobre o que o turismo ofereceria de positivo para a comunidade.

Impacto positivo na comunidade	(f)	(%)
Outros	31	52,54
Mais renda e emprego	6	10,17
Desenvolvimento	4	6,78
Emprego	4	6,78
Não sei	3	5,08
Coisas boas	3	5,08
Renda	2	3,39
Mais renda e emprego	2	3,39
Melhorias	2	3,39
Mais emprego	2	3,39
Total	59	100

A tabela 5 corresponde distribuição de frequência e porcentagem, segundo as respostas dos moradores, sobre o que o turismo ofereceria de negativo para a comunidade, onde: 49,15% responderam não saber, 27,12% responderam nada, 18,64% responderam outros e 5,08% responderam poluição.

Tabela 5 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente a percepção dos moradores sobre o que o turismo ofereceria de negativo para a comunidade.

Impacto negativo na comunidade	(f)	(%)
Não sei	29	49,15
Nada	16	27,12
Outros	11	18,64
Poluição	3	5,08
Total	59	100

Destacando-se entre as respostas em comum 49,15% responderam ser: “Nenhuma”; “Nada bom”; “Se não houver fiscalização, exploração e desmatamento”; “Se não houver fiscalização destruição da natureza”; “Não estão sabendo usar, preservando; A exploração com responsabilidade”; “Degradação”; “Exploração de áreas que não podem ser exploradas”;

“Ensinaamentos errados”; “Com relação a falta de consciência sobre os impactos ambientais e o aquecimento global”; “Os turistas estrangeiros que tem atitudes ruins” e “Drogas, bebidas”.

6.3. Vila Petrolina do Norte e Parque Nacional do Viruá

A tabela 6 corresponde distribuição de frequência e porcentagem, de acordo com relação participação e o conhecimento de informações sobre o Parque Nacional do Viruá pela comunidade de Vila Petrolina do Norte, onde: 42,37% afirmaram já ter visitado o Parque, 20,34% afirmaram apenas ter ouvido falar, 15,25% responderam outras respostas, 13,56% afirmaram já ter visitado e trabalhado, 5,08% afirmaram já terem visitado várias vezes e 3,39% afirmaram já terem visitado e são vizinhos, ou seja, moram na mesma vicinal do Parque Nacional do Viruá.

Tabela 6 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente a informação adquirida e a participação da comunidade no Parque Nacional do Viruá.

Visita ou informação	(f)	(%)
Já visitei	25	42,37
Só ouvi falar	12	20,34
Outras respostas	9	15,25
Já visitei e trabalhei	8	13,56
Já visitei várias vezes	3	5,08
Já visitei e sou vizinho	2	3,39
Total	59	100

Entre as respostas comuns entre os entrevistados mencionadas acima, 15,25% responderam: “Já visitei e passei uma semana fazendo curso”; “Não ouvi falar e nem visitei”; “Trabalho no Parque”; “Já visitei e trabalhei no Prevefogo”; “Apenas levo e trago as crianças de lá para a escola”; “Visitei e trabalhei e sempre sou chamado para trabalhar lá”; “Já ouvir falar e fui lá perto”; “Só ouço falar” e “Já visitei no início”.

A tabela 7 corresponde distribuição de frequência e porcentagem sobre, segundo o conhecimento dos moradores, o que acham do Parque Nacional do Viruá como um importante atrativo turístico do município de Caracaraí: 64,41% responderam ser ótimo e 35,59 % responderam ser bom.

Tabela 7 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente a percepção dos moradores sobre o Parque ser considerado um importantes atrativo turístico do município de Caracaraí.

PARNA Viruá	(f)	(%)
--------------------	-----	-----

Ótimo	38	64,41
Bom	21	35,59
Ruim		
Péssimo		
Total	59	100

A tabela 8 corresponde distribuição de frequência e porcentagem sobre, segundo o conhecimento dos moradores se o turismo pode ser desenvolvido no Parque Nacional do Viruá: 98,3% responderam que pode sim e 1,69% respondeu que não.

Tabela 8 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente a percepção dos moradores sobre se o turismo pode ser desenvolvido no Parque Nacional do Viruá.

Turismo no PARNA Viruá	(f)	(%)
Sim	58	98,31
Não	1	1,69
Total	59	100

Tabela 9 - Distribuição de frequência e porcentagem correspondente a percepção dos moradores sobre aceitação do desenvolvimento do turismo na região da Vila Petrolina do Norte.

Aceitação Turismo na Vila	(f)	(%)
Sim	59	100
Não		
Total	59	100
Por que da aceitação		
Outras respostas	54	91,53
Não sei explicar	3	5,08
Melhorias	2	3,39
Total	59	100

A tabela 9 corresponde distribuição de frequência e porcentagem sobre, segundo o conhecimento dos moradores em relação a aceitação de que o turismo fosse desenvolvido na região da Vila Petrolina do Norte, onde foram 100% a aceitação da comunidade. Desses 91,53% deram outras respostas, 5,08% afirmaram não saber explicar e 3,39% afirmaram ser melhorias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto para este trabalho foi a importância do ecoturismo no Parque Nacional do Viruá para a comunidade da vila Petrolina do Norte, para que com isso todo o

processo futuro de implantação da prática do turismo no parque fosse melhor observado pela comunidade, assim como a inserção da mesma no processo de construção da atividade ecoturística proposta pelo Parque Nacional do Viruá.

Entre as dúvidas que surgiram após saber que o turismo no município de Caracará teria mais um sujeito para seu desenvolvimento na região foram entre outras: O que a atividade turística no Parque proporcionará à comunidade de vila Petrolina do Norte?

Apesar de aparentar ser uma situação de simples entendimento, é interessante notar a existência do significado de se viver próximo a uma região turística. Observar o nível de participação dessa comunidade num processo de viabilização de informações, o qual é o proposto pelo desenvolvimento turístico no Parque, e entender a importância da inserção dos moradores da Vila Petrolina do Norte na realidade ecoturística do Parque Nacional do Viruá, deve permear como um dos princípios para que a atividade turística venha a dar certo.

Isso inclui parcerias, acesso ao conhecimento local, investimentos na cultura local fortalecimento do saber fazer, geração de emprego e renda, melhorias de infra-estrutura e estruturas na comunidade, tornando agradável a união entre turismo, turistas e comunidade anfitriã. A inserção da comunidade na atividade turística é a prova viva de que a qualidade do turismo praticado em uma localidade pode ser mensurado pelo contato estabelecido entre visitantes e visitados.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de criação do Parque Nacional do Viruá.** <www.dnn19_9_98-1.htm> Acessado em: 17 jun de 2009.

BRASIL. **Unidade: Parque Nacional do Viruá.** Disponível <<http://www.ibama.gov.br/siucweb/mostraUc.php?seqUc=113>>. Acesso em 13 Jun 2008.

BRASIL. **Parque Nacional do Viruá.** Disponível em: <www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./snuc/index.html&conteudo=./snuc/norte/pn/virua.html - 27k>. Acesso em 13 Jun 2008.

BRASIL. **Parque Nacional do Viruá.** Disponível em: <www.brasilturismo.com/parquesnacionais/parque-nacional-virua.php - 36k>. Acesso em 13 Jun 2008.

DI TRAPANO, P; BASTOS, L. E. G. **Qualidade ambiental e concepção arquitetônica** - um estudo de caso: Renzo Piano/Centro Cultural Jean-Marie Tijibaou. <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp406.asp>> Acessado em 26/09/2009.

Fundação do Meio Ambiente e Tecnologia de Roraima. **Roraima O Brasil do Hemisfério Norte: Diagnóstico Científico e Tecnológico Para o Desenvolvimento /** projetado por Tércio A. S. Júnior. – Roraima: Ambtec, 1993.

FREITAS, A. **1946 – Geografia e história de Roraima.** Ed. rev. e ampl. Boa Vista, DLM, 2000.

IBGE. **Atlas de Roraima /** Fundação Instituto de Geografia e Estatística. – Rio de Janeiro; IBGE, 1981.

MTUR. **Ecoturismo: orientações básicas.** Brasil. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas.** – São Paulo: Contexto, 2001.